IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Inácio Bittencourt
Mentor Espiritual

Ano VIII - nº 46
abril a junho de 2009

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho Espírita
de Unificação - CEU

Editorial

Todo ano, quando chega o mês de abril, a primeira lembrança dos espíritas, é a publicação de O LIVRO DOS ESPÍRITOS. Nos dias atuais, esta obra, continua tão recente, que quando iluminada a nossa consciência, vemos que o "ESPIRITISMO NÃO SE IMPÕE: VEM-SE A ELE, PORQUE DELE SE NECESSITA" – Allan Kardec.

A imprensa espírita, cada vez mais, vem adornando os ensinamentos da Doutrina Espírita, com lindas citações.

O jornal o CLARIM de fevereiro de 2009 enfatiza o assunto com rara beleza, que diz: "uma das coisas que mais encantam na DOUTRINA ESPÍRITA é a liberdade que ela nos faculta, no mais amplo sentido. Já pela segurança da sua fundamentação moral baseada nos princípios de amor, justiça e caridade, já pelas atribuições intocáveis do livre-arbítrio de que todos somos investidos".

"É notória a transformação que ocorre em nós quando passamos a freqüentar o Centro Espírita, em pleno gozo da liberdade de doar e receber, opinar, discordar, aceitar... Nos move, desde o início, vontade de colaborar, de somar, dividir, multiplicar recursos com todo o mundo. Assumimos tarefas múltiplas, às vezes até em detrimento da vida pessoal".

"É que o envolvimento consciencial é tão forte, associando a percepção de que há muito que fazer pelo outro a compromissos assumidos antes de renascer, que, por mas que se queira estudar primeiro, ler descobrindo aquilo que 'parece tão evidente', não conseguimos ficar de braços cruzados. Queremos trabalhar, logo! E não falta trabalho e quem confie em nós para executá-lo. A empolgação é mais que natural".

"Há muitas portas em que se bater. Nós espíritas, escolhemos o Espiritismo. Vamos entrando, deslumbrados com as novidades, e sentindo que o Espiritismo é um estado de consciência. A dor, a lágrima, o sofrimento, convertidos em experiência, sedimenta-se com a pauta do ensino espírita que é educativo e renovador".

"A sensação de prazer e felicidade proporcionada pelo mergulho ao universo do Espiritismo não nos põe entretanto, em superioridade sobre nenhum dos nossos irmãos que nos fazem companhia".

"A ALEGRIA DE VIVENCIAR OS IDEAIS DE ALLAN KARDEC E DE CONHECER O PENSAMENTO DE JESUS, nos impõe grande responsabilidade no círculo de atuação que nos compete".

Portanto precisamos muito do Espiritismo como um dos instrumentos mais poderosos de acesso ao conhecimento. Necessitamos do seu padrão moral superior de Educação, voltado ao Espírito, todo ele modelado no ensino de JESUS".

"A escolha é o corolário da liberdade. O espírita, mais que qualquer outro, é livre, pois suas escolhas são conscientes, baseadas no conhecimento e na pura moral, que são elementos essencialmente libertadores".

O Centro Espírita Caminheiros do Bem, fornecendo todos os ensinamentos espíritas, consciente de sua responsabilidade, continua ILUMINANDO MENTES E CONSOLANDO CORAÇÕES.

O EVANGELHO É O ROTEIRO SEGURO QUE O MESTRE JESUS NOS PROPORCIONOU.

Tragam seus filhos para a Evangelização.
Não percam esta oportunidade.

Centro Espírita Caminheiros do Bem
Evangelização Infantil: Quinta-feira às 20:00hs.
Evangelização da Mocidade: Sábado às 17:00hs.

LEIA MAIS...

Os condicionamentos viciosos 02
A infância: fase essencial para a vida corporal do Espírito 03
Palestras 04

Os condicionamentos viciosos

O mundo de regeneração começa a se insinuar e regurgitar seus ensaios na peça que compõe a vida artística do nosso planeta. A transformação faz dilacerar o envoltório que encarcera as cristalizações, complexos, sombras e condicionamentos atávicos e hodiernos. O ser humano em transformação, necessita adaptar-se e condicionar-se às mudanças que geram dor, sofrimento e mormente, angústias e ansiedades. André Luiz em seu livro "Evolução em Dois Mundos", assevera que as angústias dos habitantes da Terra são conseqüentes da própria "luta evolutiva", cujo momento se caracteriza por um aumento gradativo da quota de responsabilidade com seu próprio destino. A angústia nasce da "guerra íntima" entre a razão e a animalidade.

Por ser intrínseco a "ânsia de espiritualidade", o desejo do pleroma ou retornar às origens lucigênitas, que é o Reino de Deus em nós, somos atraídos à Luz, ao Amor que nos faz Amantes, à Vida que nos faz Ser e ao Sopro que nos acaricia. Este tropismo se intensifica com o despertar da consciência e o desenvolvimento do livre-arbítrio concomitantes. A razão irrigada pelos sentimentos nobres, pelo amadurecimento das tecelagens do corpo espiritual em consonância com as expansões espirituais adquiridas, confronta com a animalidade em autólise, representada pelos instintos, o ego escravizador e os desejos grosseiros da matéria em extinção.

A transição planetária é uma pugna entre o ser autômato e o ser consciente em irrupção. Cabe então ao Espírito, a responsabilidade de conservar e aprimorar o patrimônio recebido, e a obrigação de atender ao aperfeiçoamento de seu corpo espiritual, como nos afirma André Luiz. Antes, a Lei, pela ignorância do Homem, o protegia não deixando que ele se apercebesse de certas coisas. Agora, a Lei o está deixando ver.

Como nos mostra Léon Denis: "A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser, e aumentam com sua elevação. É a responsabilidade do Homem que faz sua dignidade e moralidade". Carece então o Espírito de evoluir frente à responsabilidade, à razão, aos sentimentos mais dulcificados, à consciência despertada, para promover as queimações à prestações, do material deteriorado das ilusões terrenas e dos condicionamentos viciosos que imprimimos no longo desfile reencarnatório. Cabe ao Espírito, a responsabilidade da superação das sombras e complexos que ele condicionou por ignorância no desdobramento dos evos. Ele escolhe então, as provas de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Respondem também os Espíritos Luminares à Kardec, na questão 264 do "Livro dos Espíritos", que uns, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem, e muitos, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício. Mergulhado na atmosfera dos vícios, é tragado pelo arrastamento em que se submeteu, por força dos condicionamentos predominantes. Vê-se o Espírito frente à frente identificando pela auto-análise sincera, as suas tendências e más inclinações, seus traços de caráter e forças de difícil contenção. Mas os Amigos Espirituais nos consolam afirmando que, o arrastamento existe, no entanto, não é irresistível. Envolvidos pelos charco, olvidamos o lírio das virtudes que nasce incólume aos odores pestilenciais, alanceados pelos espinhos, negligenciamos a rosa do belo que ama as feridas do percurso, açoitados pelo vento tempestuoso, desprezamos o Sol do vir-a-ser que espanta as nuvens densas e aterrorizados pelo pesadelo, não sonhamos com o acordar para a Vida Imortal. Se somos arrastados pelos condicionamentos viciosos, nos detendo nos ódios, culpas, amarguras, mágoas, vaidades e orgulhos, possuímos o livre-arbítrio que traz em suas malhas, a fé raciocinada, cuja virtude nos faz resistir ao arrastamento dos maus pendores, como exaram os Espíritos na pergunta 893 feita pelo Mestre Lionês. A queda moral freqüente, fruto das inúmeras recapitulações, nos conduz ao fosso dos remorsos retumbantes, mas vergados pela dor e desgostosos pela exaustão, retornamos ao ponto de origem para sem alternativa, implementarmos as mudanças necessárias e esperançosas. Os vícios morais são arremessados ao sótão do esquecimento, para que despontem as virtudes opostas que direcionarão as criaturas às zonas de bem-aventuranças. Paulo, o Mestre de Tarso nos indica o roteiro em sua epístola aos Romanos, 12:12: "Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração. "A esperança é uma convicção do fervoroso, que se nutre de paciência ante às tribulações e, habilita o obediente aos Códigos Supremos à oração sincera e devota, que o aproximará da Abundância Divina. Ela orvalha o coração, irriga a alma de entusiasmo, perfura as sombras que se convulsionam em agonia, luariza os olhos que cintilam e perolizam, modula a voz que geme de compaixão e afaga as mãos da caridade incondicional.

Respondem também os Espíritos Luminares à Kardec, na questão 264 do "Livro dos Espíritos", que uns, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem, e muitos, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contato com o vício.

Ter esperança nas aflições é ser visitado pelas forças crísticas do Amor Numinoso. A Essência Nutridora do Universo se apodera inevitável e irreversivelmente dos Co-criadores à maneira de uma avalancha irreparável. O Amor é a sublimação do Espírito que se rende ao Pai Infinitamente Bom, clamando: "Pai, eu sou Amor, Pai, eu Sou o que Sou, Pai, estou Uno contigo, Pai, a ti entrego meu Espírito".

José Henrique Rubim de Carvalho
e-mail: jhrc@gigalink.com.br

O CAMINHEIROS

É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000 - Fundado em 01/01/1997
PRODUÇÃO: Departamento de Divulgação - caminheirosdobem@frionline.com.br

DIRETORIA
Presidente – Dílson da Silva
1º Vice-Presidente – Maria Amélia Victer da Silva
2º Vice-Presidente – Ilka Erica Lichtenfels
1ª Secretária – Margareth Muniz
2ª Secretária – Célia Rosal Seixas da Silva
1º Tesoureiro – Augustinho Correa da Silva
2º Tesoureiro – Aureli Antonio Mello
Conselho Fiscal – Leoneide Damasceno da Silva,
Jorge Amaro M. da Silva e Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro.

A infância:

"Apresentaram-lhe então algumas crianças, a fim de que ele as tocasse, e, como seus discípulos afastassem com palavras ásperas os que lhas apresentavam, Jesus, vendo isso, zangou-se e lhes disse: Deixai que venham a mim as criancinhas e não as impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham." *(Marcos, 10:13-16)*

fase essencial para a vida corporal do Espírito

A passagem de Marcos, uma das mais singelas do Evangelho, menciona o momento em que Jesus atrai, carinhosamente, para si, as crianças que o assistiam, em meio à multidão de seguidores. A mensagem singular, citada, também, por Mateus (19:13-15) e Lucas (18:15-17), é transmitida pelo Mestre, ao mostrar aos seus discípulos que a conquista do reino dos céus seria para aqueles que possuíssem a inocência e a candura do ser infantil.

Jesus destaca a infância como importante período para o Espírito reencarnado e, ao dirigir-se às crianças, por meio de expressão de doçura incomparável, demonstra enorme cuidado em tratá-las amorosamente: abraça-as, abençoa-as e impõe-lhes as mãos, e repreende os seus apóstolos que as queriam afastar para que não atrapalhassem a transmissão de seus ensinamentos divinos.

O que teria acontecido ao grupo infantil que conheceu o Cristo pessoalmente naquela inesquecível ocasião? Certamente, nunca mais olvidou o encantamento que sentiu com a aproximação do Mestre, a lhe transmitir lições maravilhosas, em meio às vibrações dulcíssimas emanadas de sua pregação.

Um desses infantes, de acordo com narrativa do autor espiritual Camilo Cândido Botelho, através da médium Yvonne A. Pereira, foi Aníbal de Silas, um dos anjos-tutelares do Hospital Maria de Nazaré (Instituição Espiritural destacada pelo referido autor, na obra Memórias de um Suicida). Aníbal, ainda menino, estava presente no ajuntamento de crianças acariciadas pelo Rabi da Galiléia, observando, enternecido, a inconfundível ternura de Jesus, ao pronunciar a exortação que haveria de sensibilizar a arrebatar os corações de todos os que o seguissem. A partir desse dia, Aníbal de Silas divulgou, intensamente, a Causa do Cristo, preferindo instruir as crianças e jovens, em nome daquele encontromemorável. Suas virtudes, engrandecidas pela Boa Nova, não mais esmaeceriam e, a partir dessa reencrnação, trabalhou infatigável, dedicando-se ao amparo e à educação da infância e da juventude, em múltiplos retornos ao corpo de carne. Eis um exemplo de perseverança, entusiasta e ardorosa, na luta pela preservação de ensinamentos cristãos, em defesa da meninice!

É constante o zelo do Plano Maior em orientar-nos sobre a imprescindibilidade dessa fase, e, na análise feita por Allan. Kardec, constata-se que esse período da vida corporal torna o ser [...] mais maleável e, por isso mesmo, mais acessível às impressões capazes de lhe modificarem a natureza e de fazê-lo progredir, o que torna mais fácil a tarefa que incumbe aos pais.

O espírito Emmanuel, em estudos sobre a matéria, afirma: - O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espiritistas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.

Desde o século XVIII, até a atualidade, filósofos, educadores, psicólogos e estudiosos dos aspectos do comportamento infantil, entre eles, os mais clássicos, como Jean-Jacques Rosseau (1712-1778), Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), Friedrich Fröbel (1782-1852), Edouard Claparède (1873-1940), Maria Montessori (1870-1952), John Dewey (1859-1952), Henri Wallon (1879-1962) e Jeain Piaget (1896-1980) a partir de seus diferentes enfoques teóricos, compartilham do princípio de que a criança deve ter um tempo próprio pra o desabrochar de suas capacidades e aptidões, deixando-se guiar, física e emocionalmente, pelo aprendizado que lhe é oferecido, no meio familiar ou fora dele; essas vivências irão determinar, em sua existência atual, hábitos e maneiras de agir, característicos de sua personalidade.

Infelizmente, a impaciência de certos pais, para que as crianças cresçam apressadamente, ignora o fato de que elas são organismos em crescimento; preocupam-se em sobrecarregar os filhos com tarefas e atividades desnecessárias, sem nenhum critério de seleção quanto aos benefícios efetivos que3 possam trazer para a formação do comportamento infantil. A resposta dada à questão 380, de O Livro dos Espíritos, é elucidativa sobre o problema: Desde que se trate de uma criança, é claro que, não estando ainda nela desenvolvidos, não podem os órgãos da inteligência dar toda a intuição própria de um adulto ao Espírito que a anima. Este, pois, tem, efetivamente, limitada a inteligência, enquanto a idade lhe não amadurece a razão. [...]

A palavra amadurecimento está pejada de significações diferentes para aqueles que acompanham, atentos, o crescimento e o desenvolvimento da criança, no decorrer das idades e das fases que atravessa. Nem todos os pais compreendem que as crianças devem ser crianças antes de se tornarem pessoas adultas; tentam inverter essa ordem sem admitir que a infância tem seu próprio modo de pensar, ver e sentir. Em razão disso, meninos e meninas, estimulados por genitores demasiadamente liberais, negligentes, omissos, ou influenciados pelos modismos da sociedade hodierna, vivem experiências sociais, culturais e educacionais inadequadas à sua idade, como, por exemplo: a) comparecimento em festas e reuniões, impróprias à infância, onde são estimulados os namoricos e as trocas de afetos precoces; b) cuidados excessivos com a beleza física (maquiagem, cabeleireiro, participação em concursos de beleza etc); c) usança de bens de consumo dispensáveis (roupas e acessórios caros e de grife, jóias, equipamentos eletrônicos de alta tecnologia, brinquedos sofisticados, celulares etc.); d) convivência em grupos virtuais, sem o necessário acompanhamento de pais e educadores, e uso indevido da Internet, permitindo-lhes acessar páginas e sites de relacionamento e propaganda desaconselháveis para essa faixa etária; e) leituras de livros, revistas, jornais, de literatura violenta e perniciosa; publicações adotadas com o pressuposto de que tais instrumentos auxiliam a criança a extravasar suas tensões; f) manejo de jogos eletrônicos com cenas de crimes, guerras e violências; g) acesso indiscriminado à TV, DVD, sem seleção de filmes e programas mais apropriados para infância, em detrimento das condições favoráveis da convivência no lar e em sociedade; h) relacionamento entre grupos de crianças que promovem brincadeiras e práticas de jogos prejudiciais à formação ético-moral do ser; i) participação em atividades artísticas (dança, canto, dramatização) nem sempre adequadas à idade infantil, e que estimulam os apelos sensuais; j) envolvimento desmesurado em atividades intelectuais, em prejuízo de sua educação moral.

Resta saber que frutos darão mais tarde essas sementes.

Allan Kardec, na Revista Espírita, de fevereiro de 1864, como a prever descalabros desse tipo na educação familiar, alerta os pais para o fato de que os filhos precisam ser dotados [...] de uma natureza excepcionalmente boa para resistir a tais influências, produzidas na idade mais impressionável e onde não podem encontrar o contrapeso da vontade, nem da experiência. [...]

O nobre espírito Joanna de Angelis, referindo-se a problemas dessa natureza, adverte que esses mecanismos lhes facultam [...] a permissividade que o educando não tem condições de absorver, naufragando, desde cedo, nos abusos de toda ordem, com prejuízo da futura realização moral, social, profissional e doméstica, ao se tornar genitor.

O Espiritismo destaca a missão e a responsabilidade dos pais, permitindo-lhes conhecer a fonte das qualidades inatas, boas ou más, dos espíritos que reencarnam, e orientando-os para a maneira mais racional e fraterna, e, de forma gradual, de como deve ser educada a prole, nas famílias verdadeiramente espíritas.

O convite de Jesus, para que todas as crianças permaneçam ao seu lado é para lembrar-nos de que há na vida valores humanos e cristãos que devem ser, pouco a pouco, descobertos e vivenciados por elas, sem perder de vista que precisamos propiciar-lhes um sadio desenvolvimento, deixando-as viver esse momento mágico da infância, sem prescindir de uma criação baseada no amor verdadeiro que enseje respeito, união e solidariedade entre todos.

Clara Lila Gonzalez de Araújo

(Fonte: Reformador – nº. 2.160 - páginas 25/27 – Março/2009)

O CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM homenageia a todas as mães que com seu amor, sacrifícios e renúncias, ajudam os céus a construir um mundo melhor.

"Mãe é uma estrela, no todo,
Que, às vezes, de déu em déu,
Desce mais baixo que o lodo,
Cumprindo votos do Céu." **José Albano**

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

ROTEIRO DE PALESTRAS - 2009

ABRIL

QUARTA-FEIRA "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" 18/04/1857

01 Neuza Tavares – ESE, cap. XIII, it.7
08 Shirley – L.E., cap. I "Deus"
15 Lusilene – L.E., cap.III "Da Criação"
22 Elço – L.E., cap. VII perg. 330-343, "Prelúdio da Volta"

ABRIL

QUINTA-FEIRA – O LIVRO DOS ESPÍRITOS

02 José Henrique – L.E., cap. I, "Deus"
09 Lusilene – L.E., cap.III "Da Criação"
16 Maria Amélia – L.E., cap.VII, perg.361-366 "Faculdades morais e intelectuais do homem"
23 Isaura Hart – Tema livre (obs.: Geane poderá substituí-la)
30 Marcos Paulo – L.E., perg.872 "Da Lei de Liberdade" (Resumo Teórico)

MAIO

QUARTA-FEIRA – FAMÍLIA

06 Neuza Tavares – "A mulher na visão espírita"
13 Shirley – "A mulher e a Mediunidade"
20 Lusilene – "A mulher e a educação"
27 Elço – "A mulher e a família"

MAIO

QUINTA-FEIRA – VALORIZAÇÃO DA VIDA

07 José Henrique – "Eutanásia"
14 Lusilene – "Pena de morte"
21 Geane – "Aborto"
28 Marcos Paulo – "Doação de órgãos, à luz da Doutrina Espírita"

JUNHO

QUARTA-FEIRA

03 Neuza Tavares – ESE, cap.XXV, it.1
10 Shirley – L.M., cap. XXVI, it.291
17 Lusilene – ESE, cap. XI, it.13 "A fé e a caridade"
24 Elço – ESE, cap. XI, it.14 "Caridade para os criminosos"

JUNHO

QUINTA-FEIRA

04 José Henrique – L.M., cap. XVIII its. 221/222 "Inconvenientes da mediunidade"
11 Marcos Paulo – L.M., cap.XXIII it.237 "Obsessão"
18 Geane – L.M., cap. XXVI it.292"A sorte dos Espíritos"
25 Lusilene – ESE, cap. XI it.13"A fé e a caridade"

ESCALA DE ORADORES – DOMINGO ÀS 17:00HS.

ABRIL – DOMINGO		MAIO – DOMINGO		JUNHO – DOMINGO	
05	Jesiel de Oliveira	03	Geane Navega	07	Danielle Monjardim
12	Marcos Paulo	10	Maria Amélia	14	Marcos Paulo
19	Elaine Figueredo	17	Luzia Cisne	21	Geane Navega
26	Gilberto Bordalo	31	Marcos Paulo	28	Elaine Figueredo